

ACM avisa que “a lista vai aparecer”

Senador baiano renuncia com sede de vingança, afirma que CPI da Corrupção é “inevitável” e que “Junior pode assinar”

CARMEN KOZAK
Enviada Especial

SALVADOR – O senador Antonio Carlos Magalhães renunciará quarta-feira com sede de vingança. Espera acompanhar da Bahia – estimulando, quando possível – o infortúnio de todos os que considera que o traíram ou o abandonaram. A começar pelo governo de Fernando Henrique, passando pelo PMDB de Jader Barbalho e Geddel Vieira Lima, pelos colegas de Senado e pelo PT. O Fernando Henrique trabalhou contra mim no início, mas depois ele amedrontou”, avalia. A revanche, aposta o quase ex-senador, será propiciada pelo custo político do apagão, da CPI da Corrupção e do pivô de sua renúncia: a relação dos votos dos senadores no processo de cassação de Luiz Estevão. “A lista vai aparecer”, avisa, jurando não ser ele quem tem uma cópia. “A CPI é inevitável. O Júnior pode até assinar”, avisa, referindo-se ao seu filho e suplente, Antonio Carlos Magalhães Júnior.

“O Fernando Henrique tem que parar de pensar que é infalível. Ele é o responsável pelo apagão”, acusa ACM. Vai bater nessa tecla para eximir de qualquer responsabilidade seus apadrinhados que ocuparam nos últimos seis anos o Ministério de Minas e Energia e o comando da Eletrobrás. Com uma biografia recheada de vitórias nos 47 anos de vida pública, Antonio Carlos

Magalhães não se conforma com o que chama de complô político contra ele. Dos colegas de Senado diz ter “nojo”.

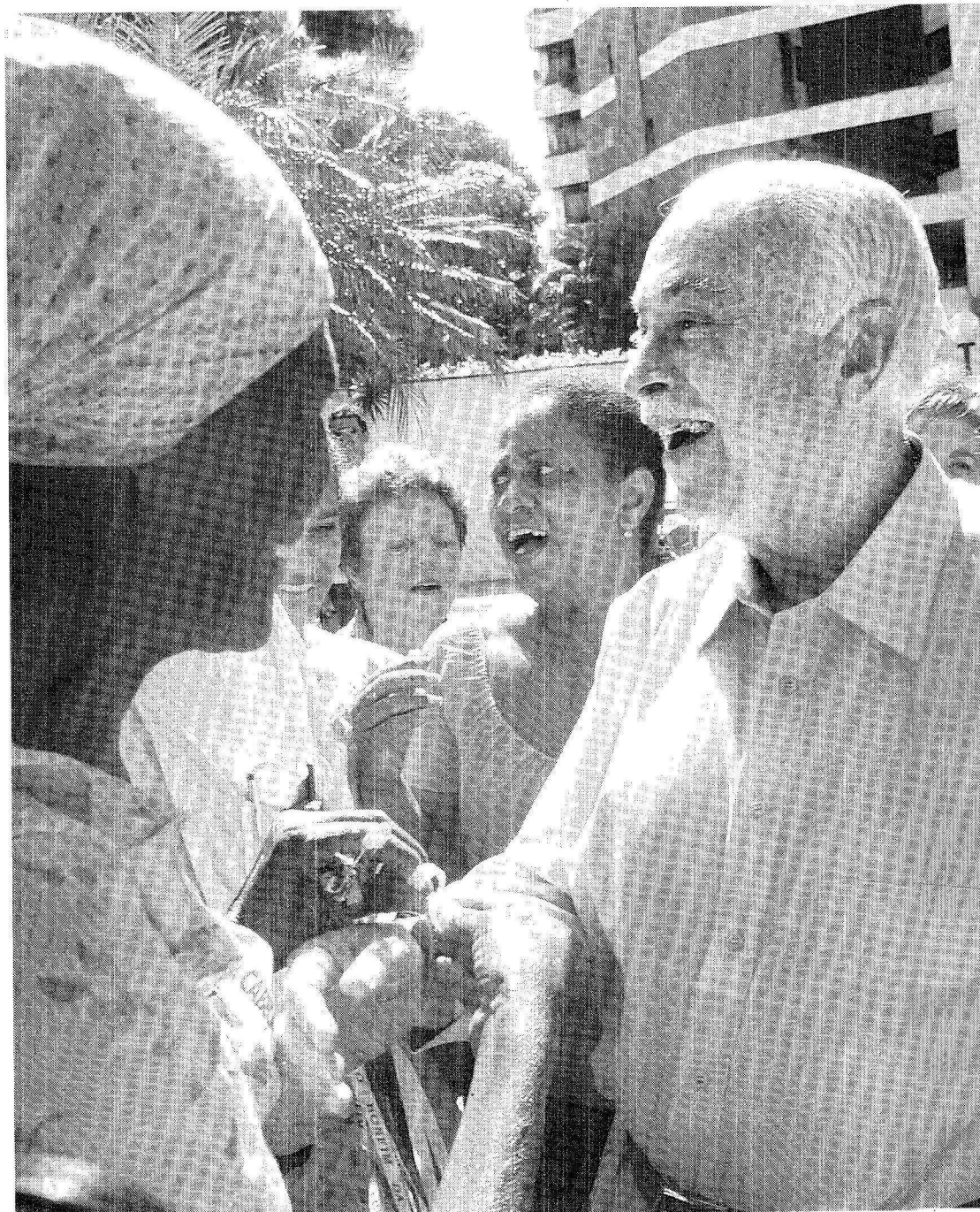
“Na cara” – Mesmo assim, sobe quarta-feira à tribuna para “dizer na cara deles coisas que eles precisam ouvir”. Se puder, entra e sai sem cumprimentar ninguém. “É muita hipocrisia.” Dos ex-companheiros de governo, como o ministro Pedro Parente, presidente da Câmara de Gestão da Crise de Energia, só tem a lembrança do abandono. “Desde que me afastei do governo todos se afastaram de mim.”

Hoje, Antonio Carlos Magalhães embarca para Brasília. Na bagagem, o esperado discurso de despedida do Senado. O ex-presidente do Casa diz que não fará ataques fortes a Fernando Henrique. Mas, a partir de um raciocínio político, alinhará o governo ao inimigo Jader Barbalho. “O Jader e o Fernando Henrique são a mesma coisa.”

Ontem, ACM passou o dia no apartamento do Edifício Stella Maris, no luxuoso bairro da Graça. Recebeu o apoio de um grupo de 30 baianas, vestidas a caráter, que cantavam da portaria do prédio músicas religiosas. Desceu para abraçá-las e, a exemplo da véspera, testou mais uma vez sua popularidade, sendo muito cumprimentado pelas pessoas que por lá passavam.

“O meu mandato é isso aqui. Nenhum deles (os colegas de Senado) tem isto e alguns nem podem sair da rua.”

Salvador – Fernando Bizerra Jr.



ACM recebe uma fita do Senhor do Bonfim, em mais uma homenagem nas ruas de Salvador